

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



**EFETIVIDADE DO PROTOCOLO CARANGUEJO-UÇÁ (PROGRAMA MONITORA MANGUEZAL – ICMBIO):
DIMENSIONAMENTO DO ERRO AMOSTRAL NA QUALI-QUANTIFICAÇÃO DAS GALERIAS DE *UCIDES
CORDATUS* (LINNAEUS, 1763) (BRACHYURA: OCYPODIDAE)**

Marcelo A. A. Pinheiro^{1,2*}; Andréia T. Fortino-Garcia¹; Esli E. D. Mosna^{1,2}; Marcio C. A. João^{1,2}; Setuko Masunari

¹UNESP (Universidade Estadual Paulista), IB / Campus do Litoral Paulista (CLP) – Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA), São Vicente (SP); ²PPG – Ecologia, Evolução e Biodiversidade, UNESP IB / Rio Claro; ³UFPR (Universidade Federal do Paraná).

*Autor correspondente: marcelo.pinheiro@unesp.br

Resumo: O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é endêmico nos manguezais brasileiros, onde escava galerias em suas diferentes zonas (franja, bacia e transição). Suas galerias apresentam aberturas (tocas), cuja contagem por área têm possibilitado estimativas indiretas da densidade populacional. O Protocolo Caranguejo-Uçá (Programa Monitora Manguezais – ICMBio), tem usado cinco quadrados amostrais de 5x5m/zona, onde são contadas as galerias com toca(s) aberta(s), categorizada(s) como de abertura simples (*TS*) ou múltiplas (*TM*), além daquelas fechadas (*TF*) e inativas (*TI*). A simples contagem do número de tocas/quadrado, sem considerar alguns atenuantes, poderia causar super- ou subestimativa da densidade. Assim, o presente estudo avalia a proporção de cada tipo de toca, bem como o erro amostral caso aquelas inativas (*TI*) fossem consideradas, as fechadas (*TF*) fossem desprezadas e aquelas com múltiplas aberturas (*TM*) não fossem consideradas como de um indivíduo (*TS*). Um manguezal da Estação Ecológica Juréia-Itatins (Perufé, SP) foi avaliado durante três anos (2016/2017/2018), em avaliações sazonais (verão/inverno) realizadas em duas zonas de manguezal (franja/transição). Foram avaliados 60 quadrados amostrais, contabilizando 4.880 galerias, representadas por 5,2% (n=252) inativas (*TI*) e 94,8% (n=4.628) ativas, estas últimas com predomínio de *TF* (46,5%, n=496) > *TS* (42,8%, n=1.979) > *TM* (10,7%, n=496). A densidade de *U. cordatus* poderia ser submetida a erros amostrais diferenciados desde superestimativas (p. ex., incluir *TI*: 8% ou 0,20 ind./m²; e considerar *TM* como *TS*: 13% ou 1,84 ind./m²) ou subestimativa (p. ex., desconsiderar *TF*: -1,7% ou -0,025 ind./m²). Estes erros amostrais não diferiram significativamente entre os anos, estações climáticas ou zonas de manguezal. Tais procedimentos constam do Protocolo Caranguejo-Uçá, anteriormente citado, que considera no cálculo da densidade a contabilização de *TF*, contabiliza *TM* como *TS* (= um indivíduo/galeria) e desconsidera a contagem de *TI*, o que no total reduz em cerca de 23% o erro amostral dessa estimativa.

Palavras-chave: Manguezal; Monitoramento; População; Protocolo.

Financiamento: Projeto Uçá-Clima (FAPESP/FGB - Proc. n° 2014/50438-5) e CNPq - Bolsa MAAP (Proc. n° 307482/2022-7).